



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452  
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:  
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451  
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

## Um ano depois...

Ao perfazer 52 números completa *Jornal de Barcelos* um ano de existência.

Convencemo-nos de que não será pretensão afirmar que os redactores respeitaram e cumpriram integralmente o rumo traçado a este semanário católico e regionalista.

Houve todo o cuidado, no decurso deste ano de jornalismo, em não melindrar seja quem for, nem descer a questões pessoais, embora se soubesse de antemão que a doutrina não agradaria a todos. Não nos inquieta nem nos comove o facto, pois, a História — mestra da vida — confirma a sua perenidade.

Sentimos, no entanto, a obrigação de declarar — e não nos seja isso tomado à conta de desabafo senão à clareza de que gostamos usar sempre em tudo quanto escrevemos — que o nosso trabalho, o nosso esforço pelos problemas que interessam a Cidade e o Concelho e a nossa leal e desinteressada colaboração não foram compreendidos, como era mister, da parte daqueles a quem a Imprensa presta melhores serviços.

Sabemos até que nem sempre tem havido a prudência bastante para calar certos comentários agressivos e injustos vindos, precisamente, dos sectores que pouco são sem a colaboração dos jornais.

Vemos nisso mais um motivo para não vacilar nem cruzar os braços por nos termos habituado a encarar a vida com dificuldades e dissabores. Nem, por isso, nos sentimos na obrigação de lhes agradecer...

É do nosso conhecimento, também, que há certos elementos escandalizados por neste jornal se fazer menção e louvor às boas obras praticadas por pessoas que não pensam como aqueles em matéria política. Não registamos esses clamores por nos parecerem injustos e, além disso, por não oferecer confiança o padrão...

Ao terminar um ano de actividade, sob as normas da Santa Madre Igreja e respeitando sempre o rumo traçado pela doutrina política do Estado Novo, cumpre-nos declarar que não descuramos os problemas vitais de interesse para um jornal como este e se nem todos foram resolvidos não se nos seja imputada a culpa.

Queremos salientar aqui o problema da assistência que não encontrou, ainda, em Barcelos, a colaboração indispensável para o solucionar. Noutros, porque dão nas vistas, não tem faltado quem colabore.

É-nos grato patentear o nosso agradecimento ao Delegado da Censura pela elegância e justiça, com que sempre nos tratou e sentimos muito não poder fazer igual agradecimento a certas entidades locais por nunca recebermos delas qualquer espécie de colaboração. No dealbar do novo ano — que para todos desejamos feliz — prometemos pisar o mesmo caminho da justiça e da clareza.

A REDACÇÃO

## NO ANIVERSÁRIO DO

## Jornal de Barcelos

Há um ano que o *Jornal de Barcelos* começou a dar os primeiros passos tomando como lema fecundo do seu apostolado: — a formação do espírito e o progresso de Barcelos. Ao explicarmos aos leitores o nosso pensamento, afirmamos: «O nosso jornal não pode contentar-se com ser barómetro que maquinalmente aponte a oscilação da opinião pública, mas com vigor obrigará a pensar para formar uma opinião em consonância com os princípios cristãos». Volvido um ano e examinando seriamente a nossa consciência sentimos plena satisfação por vermos que em nada se afastou do rumo traçado, graças às penas brilhantes, aos espíritos superiores que nos têm prestado tão nobre e honrosa colaboração. Agradecemos sinceramente, bem como a todos os nossos estimados leitores, à Emissora Regional do Norte pelas palavras elogiosas que nos têm dirigido, pois elas serão mais um estímulo para continuarmos, sem vacilar, a nossa tarefa.

A DIRECÇÃO

## ESMOLAS

*Nem sempre a esmola dada aos pobresinhos,  
Quer em dinheiro, agasalho ou pão,  
Lhe dá amparo na desolação  
Ou lhe amacia a asp'resa dos caminhos...*

*Mas num sorriso onde sonhem carinhos,  
Braços abertos e aberto um coração  
Sentem-se ressurgir da humilhação  
Sentem que são amados... coitadinhos!*

*Que alegria dar alegria a alguém!  
Dar essa esmola é receber também...  
É dar a luz e ser iluminado...*

*Descer a eles, é subir aos céus,  
Falar com eles é falar com Deus,  
Amá-Lo neles é ser por Ele amado!*

Inês Reis

## Cânticos do Natal

Por M. ROSA MONTEIRO

Há dias, folheando uma antologia francesa de canções escutistas, topei com esta etiqueta: *melodie portugaise*.

O quê? Uma melodia portuguesa num cancionero francês? Firmei melhor a vista para acreditar na deferência dos que ainda há uma dezena de anos perguntavam à gente se em Portugal se falava espanhol (que raiva!) e comecei a trautear a música. Que havia de ser? A melodia do famoso «Adeste fideles», adaptada a texto de circunstância.

Há anos li na revista «Ocidente» (creio eu) um artigo de Mário Sampaio Ribeiro sobre o portuguêsismo ou não da célebre melodia, e parece haver seus visos de verdade na sua origem lusitana.

Certo é que resultou no mais universal dos hinos natalícios, popular sobretudo nos países de língua inglesa, apenas se lhe podendo comparar o «*Stille nacht*» dos alemães. É por isso que, nesta quadra do ano, quase se não abre a telefonia ligada a qualquer emissora estrangeira, que não aflore ou dum forma ou doutra o «Adeste fideles». E, mesmo no cinema, recordam-se de Bing Crosby com o coro dos colegiais nos «Sinos de Santa Maria»? Ou, ainda outro dia, as religiosas de «Os sinos falam»? Pois era exactamente esta melodia portuguesa que lá se cantava.

Entretanto, se nos desvanece a origem portuguesa duma melodia, que, por sua evidente genialidade avassalou o mundo inteiro, já lhe não corresponde igual entusiasmo, no respeitante às suas actuais características.

Não sei lá como seria o «Adeste» na sua versão primigénia, mas a verdade é que os nossos actuais «cânticos ao Menino» pouco têm que se lhe pareça.

O «Adeste» é um Coral solene e magestoso, mais hino do que canção e é essa mesma a razão da sua popularidade entre as gentes britânicas ou saxónicas.

Ao passo que, os nossos cânticos do Natal, — é ouvi-los por aí agora à volta do presépio, ou pelos caminhos da aldeia, no dia de Reis — são canções sagradas, todas singeleza e amabilidade, perfume de urze ou rosmaninho, espontaneamente rústicas como sementeira toucada de neve, e puras e frescas e cromadas a ouro como a aurora do dia de Natal (quando não chove...). Ora pensem lá um pouco, e reparem:

*O infante suavíssimo... O Jesus, meu carinho... Já nasceu o Menino Deus... Os três Reis do Oriente... Correi pastorinhos... Sobreirinho ramalhudo... etc., etc., não é?*

É mesmo esta uma época mais rica em abundância e qualidade de canções populares religiosas, que andam por aí perdidas e esquecidas, sem que ninguém se dê ao trabalho de as recolher e seleccionar (mea culpa!) O que é mais pena ainda é chegarem à aldeia certos fidalguinhos de alma

(Continua na página 2)

# Crónica Religiosa

## O Grandioso Significado do NATAL

pelo P.<sup>e</sup> ALBERTO

Em torno desta festa da grande família humana giram as melhores ternuras, os afectos mais veementes, os regressos mais felizes...

O Sentimento escancara totalmente as suas portas para nimbar de amor este dia... Os pais estreitando carinhosamente os filhos que chegam de longe, o perdão esquecendo agravos antigos, a saudade lembrando ausentes estremecidos.

Mas, o significado grandioso e profundo da festa do Natal, temos de o procurar no mistério augusto e inefável da Encarnação.

Feira de sofrimentos e de misérias, lar sem luz e sem paz, inteligências sem caminho e sem norte, corações sem amor e sem carinho — eis o panorama dolorosamente sombrio do mundo, antes da vinda de Jesus Cristo.

Reboavam, ainda, nas quebradas do pensamento humano os vaticínios, feitos de gemidos e súplicas, dos profetas da antiguidade: chegavam, ainda, aos ouvidos os gritos angustiosos de quantos se viam torturados pela crueldade dos homens que desconheciam ou menosprezavam os direitos sagrados da pessoa humana; e não tinha emudecido, ainda, o lamento constante da mulher escravizada pelas leis e pelos costumes.

Jesus Cristo Nasce! Não é apenas o homem que há-de ser termo e princípio de eras; não será tão somente a luz para as inteligências dos sábios do mundo; não ficará, apenas, como ídolo, na crença dum povo; será, sobretudo, o termo do pensamento eterno de Deus — o Verbo — a irradiar luz, vida e calor, sobre o panorama entenebrecido do mundo. Será a grande actualidade de todos os séculos, o alfa e o omega de todos os passos e pensamentos do homem.

O Nascimento de Jesus, no abandono e desconforto duma gruta, será o princípio duma idade de esplendor, de humanidade, de compreensão e dignificação da pessoa humana. Na sua doutrina que revolucionaria totalmente o mundo e as instituições cabiam todas as raças, consolavam-se todas as dores, iluminavam-se todas as inteligências, solucionando assim problemas intrincados diante dos quais a razão humana abandonada a si mesmo nada podia fazer.

É que, embora a inteligência humana esbarre de encontro ao mistério e numa inquietação lancinante procure a solução mais precisa tem de descobrir a grande e sublime humanidade desta festa no amor dum Deus, que se fez carne por amor dos homens.

Belém é, neste dia comemorativo e devia sê-lo para sempre, a universidade onde, na lição magistral e convincente do exemplo, — Deus feito homem prega — sendo Infante — as maravilhas do Amor que se difunde nas almas para se desentrenhar em sementeira de bem e de paz.

Numa hora, como esta que vive o mundo, no pressentimento doloroso de nova e mais trágica catástrofe é reconfortante o pensamento e a lição sublime de Belém.

Saibam os homens compreendê-la e tenham a coragem de a praticar.

P. S. — Com esta Crónica Religiosa termina esta secção. Aproveita-se a oportunidade para agradecer aos leitores; pede-se desculpa das muitas faltas deste trabalho.

P.<sup>e</sup> A.

## CÂNTICOS DO NATAL

(Continuação da página 1)

mais física que o corpo, lambidinhos apaixonados de D. Amália, a tentar substituir as antigas e sempre jóvens reizadas por choramingadelas afadinchadas, a apodrecer de conserva no estômago enjoado duma guitarra beberona, ou por qualquer moda abatucada de que o pé se não esqueceu, por engarrafada ainda no ar bafiento de cigarro e gás carbónico enrolhado cuidadosamente na sala do último baile.

Não, não: deixem lá o povo. Deixem-no na sua encantadora autenticidade: —

OLHAIND'ANJOS PER'Ò CÉU  
QUE LÁ BERENDES UM'A LUZ:  
LÁ BERENDES BERÇO D'OIRO  
PR'Ò MEU MENINO JESÚS!

## CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

### CINEMA

Hoje, às 21,15, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a produção italiana e que é um filme sentimental:

#### TERRA DE FOGO

com o famoso tenor Tito Schipa e um maravilhoso grupo de artistas franceses.

Um programa da Minerva Filmes.

No domingo, 31, às 15 e às 21,15, no mesmo cinema também será exibido o filme de capa e espada:

#### A MENSAGEIRA DA PAZ

Uma aventura do Século XVIII vivida entre duelos, festas sumptuosas e o troar da artilharia.

Um programa da Lisboa-Filmes.

Na segunda feira, 1.º de Janeiro, às 15 e às 21,15, duas sessões no mesmo cinema com o filme belo e delicioso como um sonho de primavera:

#### O FILHO DE LASSIE

com a inteligente e genial cadela «Lassie». História encantadora e uma maravilha em technicolor.

Um programa da Metro Goldwyn Mayer.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácia Central, nesta cidade e Faria, em Barcelinhos.

## CAFÉ

Se gosta de café, tome-o no

### CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

ou mande-o buscar porque também o vende a peso.

Não é fácil encontrar igual.

## FRADES DA FRANQUEIRA

(Continuação da página 8)

abaixo com evidente perigo de vida, e não foi pequeno milagre ficar com ella; mas seu abrazado espirito lhe deo azas para voar, e não cahir.

Reza a Crónica que, mais tarde, a sensual e estouvada Fidalga, contrita do grande pecado cometido, foi extinguir o fogo do seu temperamento num deserto claustro onde levou exemplar vida e ali, com orações e abstinências, calmamente terminou os seus dias.

Dos embates da mocidade, que as perfeições físicas e atractivos de que era dotado provocavam, mas revestido de impenetrável couraça às setas de Cupido, saiu sempre ileso e vitorioso o barcelense illustre Fr. Agostinho de Fragoso.

Ordenado de sacerdote foi orador de vastos recursos oratórios, eleito duas vezes guardião exercia esta prerrogativa no Convento de Santo António de Ourém, quando saiu defenidor no Capitulo celebrado no Convento de Vila Viçosa, em 12 de Maio de 1552.

E no Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, com sessenta e sete anos de idade, no dia 30 de Novembro do ano de 1666, tomou o caminho da eternidade.

# EÇA DE QUEIROZ

és gallego y bien gallego...

(Continuação da página 8)

de pandeiro) da tuna escolar Compostelana, levantou a luva e declarou «que não consentia o menor equívoco em coisas que dissessem respeito ao vizinho país: — Eça de Queiroz és português!»

Podia lá ser! Como português?

Os rapazes da Casa de La Troya dividiram-se em dois partidos: o mais numeroso e aguerrido, garantia a nacionalidade galega de Queirós. Dizia um:

— Qué sabes tu? Eça és gallego y bien gallego!

Vinha outro confirmar:

— Gallego por su virilidad!

E outro:

— Gallego per sua ternura; gallegos sus personajes!...

— Gallega su ironia, gallego su amor a la tierra...

És nuestro gran novelista.

Entusiasmado, o estudante Barcala fechou assim:

— És la tercera persona de la trinidad Galaica: — Rosalia, Curros, Eça de Queirós! Yo bebo a su salud, a su gloria, que... és nuestra. Brindad conmigo gallegos!

O auditório excitado pelas palavras convincentes de Barcala e outros estudantes e, sobretudo, pelas libações não menos persuasivas, prorrompeu em aplausos. Mas o «panderetólogo» Madeira, «en su calidad de português honorario» e homem inteirado das coisas da nação irmã — pois se ele andou por cá cinco dias, a tocar pandeireta, en português! — levantou-se, excitado e opôs às perorações do colega Barcala e dos outros, palavras não menos convincentes, que tiveram a virtude de conquistar alguns adeptos!...

Eram quatro horas da manhã. Com fina habilidade, o taberneiro de las Crechas teve antes de pôr tudo no olho da rua! Alguns tinham perdido a tramontana e não sabiam para que lado moravam. Barcala, com a guitarra debaixo do braço, a capa arrasta pelo chão, voltou a discursar em plena rua, dirigindo-se, em especial, a el madrilleño, o estudante mais respeitável da trupe, por ser o mais endinheirado.

Eram todos uns bárbaros. Não percebiam patavina de literatura. Nenhum tinha lido Eça de Queirós! Nem ele, mesmo, talvez...

E rematou, quase em confidência:

— Crees tú que se puede vivir dignamente, sin haber leído al Enorme? No se lo digas a nadie: és una de mis devociones. Viva la literatura! Viva Galicia! Abajo la revolucion francesa!

\*

Nem todos foram dormir a casa, por certo!

O sereno guiou alguns que conhecia.

Outros ficaram pelos soportales — à espera que as suas casas... passassem por ali...

Era quase dia. Nos escadórios do Ohadoiro, da grande Catedral, dois estudantes acorrocados, continuavam a discutir a nacionalidade de al Enorme:

— És português!

— No: Gallego y bien Gallego!...

Achamos tão engraçado este qui-pro-quo, dos alegres estudantes compostelanos, que não resistimos à tentação, de o fixar nestas laudas.

E se o leitor, se não maçou, lendo-as, é sinal de que também gostou...

Susão, 18-XII-50.

### Missa do Galo

Como nos anos anteriores realizou-se na Igreja Matriz e noutras igrejas desta cidade, a Missa da Meia Noite, que registou desusada concorrência.

### Novena do Menino

Realizou-se, como noticiamos, no templo do Senhor da Cruz, com grande afluência de fiéis, a novena em honra do Menino Jesus.

No domingo, com a conclusão, além da Missa cantada, houve de tarde sermão, cânticos e bênção do SS. rematando sssim esta devoção.

### Em Férias

Nesta quadra festiva do Natal vieram a esta cidade, em gozo de férias, muitos estudantes que se encontram espalhados pelos diferentes estabelecimentos de ensino, que durante dias deram vida e movimento às nossas ruas.

— De visita às suas famílias e pelo mesmo motivo, vimos e cumprimentamos nesta cidade muitos dos nossos amigos e assinantes que têm as suas actividades profissionais pelas várias terras do País.

Na impossibilidade de a todos fazer referências, aqui lhes exaramos os nossos melhores cumprimentos.

## Armazéns de Barcelos, L.<sup>da</sup>

Cumprimentam os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, desejando muito boas festas e um novo ano muito feliz.



### CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Tiveram a amabilidade de nos enviar cartões de boas festas, gentileza que muito agradecemos e retribuimos, o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, médico, Alberto Esteves, António Pereira de Faria, da "Casa do Viso", de Sequeira, A. Pinto Júnior, de Coimbra, Alberto Leal, do Porto, "Amigos de D. António Barroso", do Porto, Frades Menores Capuchinhos de Barcelos e Comunidade, António Branco Ribeiro de Sousa, do Porto, Rogério & Linhares, desta cidade, Comandante e Oficiais do Terço Independente n.º 67 da L. P., desta cidade, Cinema S. Geraldo, de Braga, Manuel de Carvalho, de Lisboa, Henrique Augusto da Silva, desta cidade, Dr. Guilherme Pimentel, professor de liceu em Coimbra.

### Licenças de Porta Aberta

Todos os proprietários de hotéis, restaurantes, cafés, tabernas, etc. têm de requerer, até ao dia 30 do corrente, a renovação das licenças de porta aberta, mediante a apresentação do conhecimento da contribuição industrial do ano corrente.

## SONHOS

É uma especialidade de doce que a **PASTELARIA ARANTES**, lançou no mercado e que tem tido uma venda extraordinária devido ao seu magnífico fabrico.

Como já tem muitas encomendas para o **NATAL**, receando não poder atender os pedidos da **última hora** pede às pessoas que pretendam o favor de darem a sua encomenda ou telefonar para o **8366**.

### Bodos aos pobres

Realizou-se na passada semana por iniciativa do Sr. Governador Civil de Braga, Major Nery Teixeira, a distribuição de um bodo aos pobres de Barcelos, simpática e generosa iniciativa que de ano para ano mais se vai avolumando e minorar a sorte de tantos infelizes que nesta quadra do Natal se vêem a sós com o seu infortúnio.

Também por intermédio da Câmara Municipal desta cidade, o Instituto de Protecção à Família, fez distribuir, enxovais a cerca de duzentas crianças pobres que desta forma, verão atenuado o frio que enregela os seus corpos inocentes.

### Presépios

Todas as Igrejas da cidade têm em exposição lindos presépios que são visitados diariamente por muitas pessoas.

Símbolos característicos da quadra que atravessamos, qual deles o mais engenhoso têm sido muito apreciados.

A Mocidade Portuguesa, ala desta cidade, tem, também, em exposição um artístico presépio, obra dos filiados daquele simpático organismo, que não se pouparam a canseiras para oferecer aos barcelenses um trabalho que muito dignifica os seus promotores.

A Casa de Saúde de São João de Deus, como habitualmente, apresenta uma obra prima de engenharia e arte.

É um maravilhoso trabalho que recomendamos aos barcelenses, porque é, de facto, digno de ser visto e admirado.

### Novo Juiz

Depois de ter prestado provas para Juiz e ter sido aprovado com elevada classificação, foi colocado na comarca de Paredes de Coura, o nosso prezado amigo Dr. Manuel Alves Peixoto, que exercia com superior critério e rectidão o cargo de delegado do Procurador da República na comarca de Braga.

Ao distinto Magistrado os nossos parabéns.

Serviços de Alto-falantes

## CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

### Obra das Mães

No Largo da Calçada, desta cidade, foi inaugurada no pretérito sábado, uma exposição de berços e enxovais a distribuir pelas famílias necessitadas, iniciativa simpática da "Obra das Mães pela Educação Nacional" e da Mocidade Portuguesa Feminina.

A distribuição terá lugar no próximo sábado, 30 do corrente, no salão do Teatro Gil Vicente, durante a sessão solene que ali se realizará e para a qual estão convidadas pessoas de representação oficial e social.

## O BOLO-REI

da PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor.

### COOPERATIVA «A NOSSA VIVENDA»

Desta Cooperativa recebemos um amável officio de agradecimento pelas referências feitas neste jornal à simpática e feliz iniciativa, que tantos benefícios traz para esta cidade.

Comunica-nos, também, que a Comissão Administrativa é composta pelos seguintes elementos: Dr. Artur Pinto Coelho, presidente; António Augusto da Rocha Portela, secretário; Eduardo Correia Vilas Boas, tesoureiro; José da Silva Guedes Encarnação e Custódio Lopes Rodrigues, vogais.

## SONHOS

Não devem faltar na sua mesa na Noite de Natal.

### Companhia de revistas

do Teatro Maria Vitória, de Lisboa

É já no próximo dia 11 de Janeiro que esta companhia vem ao Teatro Gil Vicente representar a interessante revista **Canções Unidas**, que tanto sucesso está a obter e presentemente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Não só pelo seu elenco como pelo género de espectáculo tão querido em Barcelos, é de crer ter uma enchente.

### Dr. Eurípedes de Brito

Com sua família, partiu para Ponte do Lima, o nosso assinante e amigo Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Presidente da C. M. de Turismo, a passar as férias do Natal.

### Doentes

Encontra-se doente a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Judit Pereira, do Porto, esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Adelino Pereira.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Já se encontra melhor, regressando, por isso, ao ambiente da sua repartição, o nosso amigo Sr. Jorge Garibaldi Curvelo, digno Chefe da Secção de Finanças, deste concelho.

Depois de quinze dias de cama, acha-se em vias de completo restabelecimento o sr. Alfredo Rodrigues, nosso prezado amigo e assinante.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

## AQUELE SONHO...

(CONTO)

Por ÂNGELO DE SERPA

AQUELE jovem, de cabelos pretos e olhos fundos, teve um sonho! Noite de tempestade e sem estrelas!

Deitara-se depois de ter ido à mesa para comer o caldo tão insípido e tão magro, que mal o começou.

Passara o dia inteiro a trabalhar e não tivera dinheiro para ir à Praça comprar fruta nem pão.

O sonho atemorizara-o pelo espectro sombrio do futuro da sua vida.

Não tinha ninguém e não ganhava, por falta de trabalho, o suficiente para se sustentar.

Aos três anos ficara órfão de pai e quando prefazia sete anos, no primeiro ano em que foi para a escola, ficara sem mãe. Viveu sempre à sorte, sem o carinho da família.

A Cándida, inocente e bondosa, apertava-o constantemente com esta pergunta: "quando casamos, Manuel?"

Espera, tem paciência, somos muito novos... e eu não ganho o suficiente para o nosso lar...

Ele tinha desasseis anos e ela tinha-os feito pelos Santos.

Um dia, quando o sol raia-va docemente, os sinos da aldeia repicaram festivamente. Ninguém augurava felicidade àquele lar nascente.

Ele tivera, atrazado, um sonho terrível...

Caminharam os dois, lado a lado pela vida fora. E foram os conselhos e pedidos da mulher que evitaram a sua desgraça alguns dias depois do seu casamento.

Uma noite, em Dezembro, o Manuel foi para a taberna do Juca jogar as cartas—umas cartas muito enebadas e velhas—e bebericar com os amigos. Na torre enegrecida da Capela de S. Sebastião, compassadamente, batera a meia noite. São horas de sairmos, alvitrou o Zé da Quinta. Todos concordaram e quando sobre eles se fechava a porta do tasco apareceu, cozido com as sombras da noite e muito

apertado contra o muro do Passal, o Joaquim da Fonte. Todos recuaram um pouco... O Joaquim era um rapaz forte e vinha armado de espingarda... Constava na aldeia que era mau e que, quando estivera na tropa, cometera muitas tropelias que o levaram, por alguns meses, ao forte de Elvas...

Era conhecido o que ele dissera numa noite em casa do morgado: "Hei-de matar o Professor". Que razões tinha para falar assim? Só porque o Professor da terra não permitia que a sua criada, a Felizbela, namorasse com ele a deshoras.

Naquela noite, de frio e de vento, o Joaquim vinha desorientado! Manuel, ao reconhecê-lo, chamou-o e procurou acalmá-lo.

Na janela pequenina do último andar da casa do Mestre Escola tremulou uma luz... Foi neste momento que o Joaquim se decidiu a avançar. Vai ser hoje a minha desgraça. Ou o Professor deixa vir falar-me a Felizbela ou estouro-o!... Não faças isso, Joaquim, aconselhara, calmamente, o Manuel. Lembra-te que só Deus pode tirar a vida...

O Joaquim foi para junto da porta da Escola.

Acendeu um cigarro — sinal convencional para que a Felizbela tivesse conhecimento da sua chegada — e encostou-se à porta.

Daí a momentos a janela entreabriu-se e a rapariga assumou para falar ao namorado. Este, porém, não ficou contente e insistiu para que descesse... Anda, não tenhas medo... está aqui a tua defesa... e apontava para a caravina aperrada... Felizbela, tremendo de frio e de susto, quis adverti-lo de que o patrão ainda não estava adormecido, mas receava comprometer-se.

Do lado há uma voz que o aconselha... Joaquim, anda para casa... Não são horas de andares por aqui a namorar. Compreendes que o Mestre Escola tem razão...

Qual razão... Ou ela desce ou eu entro nessa casa e queimo tudo a tiro...

A noite era mais escura e o vento parecia soprar com mais agoiro...

Foi neste momento que o Professor enervado com o fraseado agressivo do namorado da sua criada, se levantou e

mandou-a recolher imediatamente. Quando esta assustada pela voz rouca do Patrão se afastou e fechou a janela, ouviu-se, acompanhado de palavras, um tiro. Era o Joaquim despeitado que procurava atingir o Professor.

Neste momento o Manuel, que assistira a toda aquela cena, apressara-se e detivera o tresloucado moço, segurando-o pelos braços, para que não causasse mais distúrbios... Momento fatídico em que o fizera, pois, o Professor disparava por entre as trevas espessas daquela noite de inverno e atingia mortalmente o pobre e infortunado Manuel, deixando ileso o criminoso...

Ao outro dia, naquela aldeia pacata, não se falava doutra coisa... Cándida, vestida de luto, olhos esgaseados pela dor, cabelos em desalinho, apertando a si a única filha de oito meses, desfazia-se desesperadamente em prantô e apenas dizia às pessoas que tentavam consolá-la: "ele tivera um sonho terrível..."

Aquele sonho, que lhe enchia de sombras negras o futuro, realizou-se sinistramente naquela noite de trevas e de frio...

S  
H  
C  
U  
R

S  
A  
C  
O  
R

S  
H  
C  
U  
R

por intermédio dos seus depositários cumprimenta os  
**Ex.<sup>mos</sup> automobilistas e deseja-lhes um novo ano muito feliz.**

EM BARCELOS:

António Augusto da Rocha Portela

EM BRAGA:

Sebastião Santos da Cunha, L.<sup>da</sup>

## Vida Desportiva

### Notas soltas

Um ano decorreu sobre a aparição do primeiro número do *Jornal de Barcelos* e num rápido *exame de consciência* depressa nos apercebemos da nossa acção desportiva dentro deste semanário a que temos prestado humilde colaboração.

Nem nos vangloriamos da nossa acção frutificadora, nem nos lamentamos do esforço, por vezes inglório, que dispensamos.

Muito menos nos arrependemos dos princípios de que nos servimos para orientar o nosso trabalho.

Não temos, por isso, que fazer *acto de contrição*, mas antes olhar satisfeitos o caminho percorrido e ganhar alento para a nova caminhada—bem árdua por sinal e tão mal compreendida!

O desporto barcelense carece de valores. Não porque os actuais dirigentes não sejam pessoas capazes de levar a bom termo a continuação da obra de ressurgimento do mais popular, do mais querido e do mais valoroso Clube desta terra. Mas tão somente porque cansam depressa, por falta de ambiente próprio—por falta de colaboração da própria massa associativa.

Os dirigentes actuais do Gil Vicente não se têm poupado a esforços para dar à terra o que a terra essencialmente precisa: um grupo à altura das suas lídimas tradições.

Nem tudo, porém, lhes tem corrido de feição. Contrariedades de toda a ordem têm surgido a emperrar o seu labor e estas contrariedades têm sido mal interpretadas, às vezes, pelos próprios atletas do Clube.

Seja-nos lícito, neste rápido relancear pelas actividades desportivas, apreciar a actual situação do nosso grupo mais representativo.

Não tem havido aquele cuidado que se julga indispensável na formação dos atletas.

Não é má vontade da nossa parte, mas um grupo, seja qual for a sua categoria, que não tenha em movimento uma reserva, elementos da qual possam substituir, senão com as mesmas faculdades técnicas, pelo menos com igual força de vontade e capacidade de resistência física, um jogador titular que pelas tantas contingências do desporto tenha de ser afastado, não pode nunca, em qualquer dos casos, oferecer condições favoráveis de bem representar a terra na competição que vem de disputar.

Eis porque a actual posição do Gil Vicente na tabela do Campeonato Nacional da II Divisão não se coaduna com as suas reais possibilidades, possibilidades tão claramente demonstradas nas suas primeiras exhibições e que hoje se repetem fugidamente, em momentos de grande inspiração.

Em futebol temos em Barcelos os grupos populares que dão contributo razoável à expansão da modalidade. Por várias vezes temos assistido aos jogos que estes grupos disputam entre si—em animado campeonato e não é de mais acentuar que nestes pequenos núcleos reside um factor importante de progresso para o futebol barcelense.

Há promessas dispersas por todos eles, que bem orientadas e amparadas com o carinho indispensável, tornar-se-ão em breve, realidades a enfileirar no grupo que disputa provas oficiais.

Não deve descurar-se este pormenor, muito importante para o crescente progresso do Gil Vicente e não seria, até, despropósito que o orientador técnico daquele Clube assistis-

### Dr. Carlos Moreira

Em serviço forense, esteve nesta cidade o Snr. Dr. Carlos Domingues Moreira, nosso prezado amigo e distinto advogado na comarca de Vila do Conde.

#### Uva Passa Espanhola

(Autêntica de Malaga)

#### Bacalhau Grande

#### Aletrias

#### Arroz Brasileiro (Aguilha)

#### Açúcar Cubano (Fino)

#### Polvo Vitela (O que há de melhor)

#### Café Puro (Lote especial)

Tudo na

### CASA ÁGUIA

Avenida dos Combatentes — TELEFONE 8445

se, uma vez por outra, aos desafios que os populares realizam entre si.

Vejamos que a grande parte dos titulares de hoje foram principiantes da modalidade nos grupos populares.

O A. B. C., que iniciou a campanha para a organização, no distrito, da Associação dos Desportos pobres, descurou o assunto e desta feita a decantada organização não iniciou ainda os seus trabalhos—não obstante ter regulamentos e dirigentes.

É pena, porque dessa iniciativa colher-se-ia o fruto necessário para a propaganda de certas modalidades ainda desconhecidas no nosso meio.

Fechamos estas considerações com uma saudação muito sincera aos grupos desportivos de Barcelos, muito especialmente ao Gil Vicente Futebol Clube, a quem prometemos, como aos restantes, a nossa melhor e desinteressada colaboração a bem do desporto e da cidade.

Que o novo ano seja para todos o mais propício às suas realizações e lhes dê inspiração para cometimentos que prestigiem e dignifiquem a Causa em que todos andamos empenhados.

RUI DO CÁVADO

### Mundanismo

#### Fazem anos:

Hoje:—A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia de Faria Carvalho e o menino José Maria da Silva Teixeira.

Sábado:—O Snr. Coronel Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Domingo:—A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Etelvina Viana Queiroz Brito e o Snr. Camilo Gonçalves Ramos.

Seg.-feira:—A Sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Silva Vinagre.

Terça-feira:—A Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Emília Barroso Coutinho.

Quarta-feira:—O Snr. João Baptista da Silva Correia.

### CHÁS FINOS VERDE PÉROLA

Preto, ponta branca

Uma especialidade

VENDE A

### Pastelaria ARANTES

### Padre Francisco Castilho

Na próxima segunda-feira, dia de Ano Novo, comemora as bodas sacerdotais o nosso amigo e assinante Rev. Padre Francisco Castilho, bondoso pároco da freguesia de Areias de S. Vicente.

Por este motivo realizam-se solenes festividades religiosas, durante as quais o Rev. Padre Castilho terá ocasião de apreciar o quanto é estimado e respeitado pelos seus paroquianos e amigos.

Associando-nos às homenagens que vão ser prestadas ao bondoso sacerdote, enviamos ao Rev. Padre Francisco Castilho a expressão muito sincera dos nossos melhores cumprimentos.

### Dr. Francisco Torres

Foi nomeado médico da Caixa Sindical de Previdência dos Industriais de Moagens e Massas Alimentícias o distinto médico Dr. Francisco Torres, nosso amigo e assinante, motivo porque o felicitamos.

### D. Inês Reis

A nossa ilustre colaboradora Snr.<sup>a</sup> D. Inês Reis viu mais uma sua produção transcrita no nosso colega «Póvoa de Lanhoso»—Recordar...

Com os nossos cumprimentos, agradecemos ao prezado colega a gentileza.

### De Viagem

Para Barcelona, onde foi passar as férias do Natal, partiu o nosso assinante Dr. Agostinho Reis, Professor do Colégio Alcáides de Faria, desta cidade.

—Também partiu para Lamego, a fim de passar as férias com sua família, o ilustre director do mesmo Colégio e nosso amigo Dr. José Fernandes.

Desejamos-lhes boas férias.

### Ten. J. Henrique dos Santos

Em gozo de licença, partiu para o sul o nosso prezado amigo e colaborador Snr. Tenente Joaquim Henrique dos Santos, prestigioso comandante da Guarda Nacional Republicana da secção desta cidade. Boa viagem.

### SONHOS

Não devem faltar na sua mesa na Noite de Natal.

São uma especialidade.

### Para os Pobres

Da Câmara Municipal recebemos três senhas do «bodo» mandado distribuir pelo Governador Civil de Braga, que foram entregues a outros tantos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Agradecemos.

Noite santa de Natal,  
Ensino profundo:  
É na lição do presépio  
Que se encontra a Paz do Mundo

É dos confins do Oriente,  
Seguindo o astro divino,  
Três reis dos mais poderosos  
Vêm adorar o MENINO.

# Câmara Municipal de Barcelos

## CONVITE

Realizando-se, no próximo dia 2 de Janeiro, pelas 15 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, a primeira reunião da nova Câmara Municipal convidando os membros do Conselho Municipal, vogais das Juntas de Freguesia eleitos para o quadriénio de 1951 a 1954, Regedores, Párocos e todas as Forças Vivas do Concelho a assistirem à Sessão de cumprimentos que terá lugar no local, dia e hora acima indicados.

Barcelos e Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1950.

O Vice Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

(a) *Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira*

### Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Por assembleia geral agora realizada, foram eleitos, para gerir os destinos da Santa Casa da Misericórdia, prestante e humanitária casa de assistência, desta cidade, que bem merece o carinho e protecção de todos os que podem, os seguintes senhores:

#### ASSEMBLEIA GERAL:

Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Presidente; João Pereira da Silva Correia, Secretário e Manuel Pereira de Vilas Boas, Vice-Secretário.

#### DEFINITÓRIO:

Dr. José da Graça Faria Júnior, João de Sousa e Silva e José Gomes de Sousa.

#### MESA ADMINISTRATIVA:

Miguel Gomes de Miranda, Provedor; Joaquim Correia de Azevedo, Vice-Provedor; António José de Sousa Costa, Secretário e Manuel Pereira da Quinta Júnior, Vice-Secretário.

Aníbal Araújo, António Rodrigues Gomes da Costa, Francisco Xavier Marinho de Aguiar, José da Silva Peixoto e Luís Fernandes Pinheiro, Mesários.

António Augusto Veloso de Araújo, Avelino Gomes de Sousa, Artur Vieira de Sousa Basto, Acácio Araújo Coutinho e Augusto Henrique Moreira, Mesários substitutos.

### Teresa da Costa Leitão

#### AGRADECIMENTO

Manuel de Oliveira e família, da freguesia de S. Miguel da Carreira, deste concelho, vem agradecer profundamente sensibilizados as provas de amizade e de pesar que lhes manifestaram as pessoas de suas relações, por ocasião do falecimento de Teresa da Costa Leitão e pedem desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida por ocasião do funeral e exéquias por alma da saudosa extinta.

S. Miguel da Carreira, 23 de Dezembro de 1950.

### Antónios do Norte

A direcção do grupo onomástico "Os António do Norte" por intermédio do seu delegado nesta cidade, e nosso amigo Snr. António da Rocha Portela, mandou distribuir valioso bodo a todos os Antónios pobres, protegidos por aquele simpático grupo.

O bodo foi constituído por 5 k. de batatas, 1 k. de bacalhau, 1 k. de açúcar, 1 k. de arroz, 1 k. de figos e 1/2 l. de azeite.

Algumas firmas comerciais desta cidade, colaboraram nesta simpática iniciativa, fornecendo aqueles géneros pelo custo.

Mais uma vez o grupo onomástico "Antónios do Norte", se lembrou dos pobresinhos de Barcelos, pelo que felicitamos o simpático e benemérito grupo.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

**Casa Soucasaux**

TELEFONE 8345  
BARCELOS

### FALECIMENTOS

#### José Domingues de Sá

Na freguesia de Lijó, deste concelho, faleceu no penúltimo sábado o Snr. José Domingues de Sá, lavrador-proprietário, que era casado com a Snr.<sup>a</sup> Rosa Barbosa, irmão do Rev. Padre Sebastião Domingues de Sá, pároco de Salvador do Campo e sogro do nosso amigo e assinante Snr. Manuel Joaquim Lopes Loureiro, da freguesia de Areias.

O funeral do saudoso extinto, que era dotado de excelentes qualidades de carácter e de trabalho, realizou-se na manhã de domingo, com grande acompanhamento, para o cemitério daquela paróquia.

Enviamos a toda a família sentidas condolências.

# Correio das ALDEIAS

Silveiros, 22

No passado dia 19 completaram-se dois anos, que desapareceu do convívio dos seus queridos paroquianos e amigos, o saudoso Pároco desta freguesia, Rev. Padre José Pedro da Silva Rodrigues. Por passagem desta data, celebraram-se na Igreja Paroquial, desta freguesia, Missas, em honra da sua saudosa memória. A estes actos de piedade compareceram centenas de pessoas, que assim testemunharam mais uma vez, que jamais se apagará, dos corações dos Silveirenses, Aquele, que tanto honrou a Igreja, e prestigiou a nossa terra.

—Passou na pretérita quarta-feira, mais um aniversário natalício, o nosso prezado conterrâneo, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joaquim Gomes da Costa Noyais; impõe-se à estima e admiração de todos aqueles, que se prezam ser de Silveiros, pelo seu trabalho e iniciativa, que sempre aplicou em prol do progresso desta sua terra: Este Silveirense — autêntico! — que viva anos sem fim...

—Como os demais anos anteriores, pelas festas do Natal, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, ilustre filho desta terra, não se esquece dos pobresinhos, desta freguesia; enviando avultada quantia para ser distribuída pelos lares, mais desprotegidos da sorte. Associamo-nos aos ardentes desejos dos nossos pobresinhos, para que Deus dê a sua Ex.<sup>a</sup>, longos anos de vida, e guarde preciosa saúde.

—Encontra-se gravemente enfermo, o Snr. Alexandre Lopes de Matos, marido da Snr.<sup>a</sup> D. Ana Martins Reis Matos.

Desejamos-lhe as melhores.

#### COMARCA DE BARCELOS

### ANÚNCIO

No dia 18 de Janeiro, próximo, pelas 14 horas, no antigo estabelecimento de ourivesaria do falido Ernesto Gonçalves da Silva, sito no Largo do Senhor da Cruz, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em Leilão, em globo, lotes ou parcelas, conforme for mais vantajoso, pelo maior lance oferecido, das montras, balcão e outros móveis do estabelecimento, jóias, objectos de ouro e prata, relógios e quinquilharias, arrolados, que constituem espólio no processo de falência do dito Ernesto Gonçalves da Silva.

Barcelos, 22 de Dezembro de 1950.

O Delegado do Procurador da República, servindo de Síndico,

*Antero Pereira Leitão*

O Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção

*Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro*

# Notas de Barcelinhos

#### Novo ano

Está prestes a extinguir-se este ano de 1950 que, em boa verdade, não deixa saudades.

Morre carregadinho de pragas porque, salvo uma ou outra excepção, a todos fez passar privações.

Aproxima-se, envolto no sonho e na esperança, o ano de 1951. Vamos recebê-lo de braços abertos, com as honras tradicionais de *Grande Senhor*. Que ele nos proporcione uma vida melhor, menos cheia de atribulações e de dificuldades e, sobretudo, que traga bem vivo o facho da paz, e que varra de uma vez para sempre—se fosse possível!—o espectro sinistro e aterrador, a ameaça permanente que pesa sobre as nossas cabeças, sobre a nossa bendita e querida Pátria—a guerra.

Se o ano velho nos deixa o pesadelo enorme dessa ameaça terrível, que o novo ano nos traga todas as bênçãos lançadas ao Mundo pelo Sumo Pontífice ao encerrar o Ano Santo.

São estes os nossos votos!

#### Considerações

Passar em revista as benéficas condições que esta freguesia precisa,

será desnecessário, especialmente para aqueles que semanalmente nos lêem.

Não fomos de todo felizes nas petições que formulamos, mas também não fomos de todo esquecidos.

Alguna coisa se fez, embora contra a vontade de alguns que se julgaram sempre atingidos quando abordávamos determinados assuntos.

Nunca tivemos a preocupação das pessoas; estas valem menos para a sociedade quanto mais se julgam superiores...

Continuaremos a dedicar um pouco de interesse a esta laboriosa população—que constitui a parte baixa da cidade e agora que a gente do comando é nova nas funções é possível, também, que o interesse da sua parte venha ao nosso encontro, dentro daquele espírito de colaboração que é necessário manter-se em todas as iniciativas.

Pode contar conosco a nova Junta de Freguesia de Barcelinhos porque dentro da verdade e da justiça estaremos neste lugar a pugnar pelos interesses do povo, sem olharmos se vamos atingir pessoas ou coisas que pouco valem—para que nos ocupemos delas.

ALONSO

## Segunda-feira, 1 de Janeiro-1951 — Feriado Nacional

# FUTEBOL

## ESPOSENDE SPORT CLUBE e GIL VICENTE

Este importante desafio, que terá início às 15 horas, é de homenagem aos jogadores do Gil Vicente. É de esperar que todos os desportistas barcelenses compareçam e não regateiem a importância do bilhete.



### SORTEIO

A Comissão Administrativa convida os sócios a assistir ao sorteio para ordenação de números de ordem que se realiza no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, gentilmente cedido para esse fim, às 21 horas do próximo dia 30 do corrente.

As inscrições de sócios com direito a entrar neste sorteio podem ser efectuadas até às 20 horas do dia 30, na sede da Cooperativa, à R. D. António Barroso, 10-1.<sup>o</sup>

Se fizer a sua inscrição até essa data poderá ser o primeiro dos sócios efectivos e rapidamente terá direito a possuir uma Casa.

Barcelos, 26-12-950.

A Comissão Administrativa

## Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

### Convocação

Para os devidos efeitos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 28 de Janeiro pelas 9 horas, a fim de se proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1951/1954.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições do despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, e mais Legislação aplicável.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Aines Pinha Feneina de Azevedo*

**O incêndio — o maior ladrão.  
Reduz à miséria o mais opulento  
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**  
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

**VENDA DE PROPRIEDADES**

Recebem-se propostas, dirigidas a J. Vasconcelos e Sá, Rua Arco Bandeira, 22 em Lisboa, para venda em conjunto ou isoladas das propriedades a seguir descritas e que pertenceram a Francisco Joaquim da Silva, hoje de D. Matilde Maria da Conceição Silva.

**NO LUGAR DE CEPÃES — ADÃES**

TERRA DENOMINADA LEIRA GRANDE, confrontando do NORTE com João Barbosa da Silva, SUL com o caminho.

LEIRA LAVRADIO, confrontando do NORTE com caminho, SUL com Herdeiros de Manuel da Costa Novais.

LEIRA DO MEIO, confrontando do NORTE com Herdeiros de Manuel da Costa Novais, NASCENTE com Antero Barreto de Faria.

CAMPO DA TAPADA, confronta do POENTE com Antero Barreto de Faria, NORTE c/ caminho e SUL c/ Ribeiro.

**NO LUGAR DE CADRAÇOS — AIRÓ**

LEIRA DENOMINADA CACHUÇO, confrontando do SUL c/ paredes, POENTE c/ dono, NORTE c/ João Gonçalves Salgueiro.

LEIRA DO PRADO, confronta de todos os lados c/ possuidor.

CAMPO DO PRADO, com moinho de água, confronta do Norte c/ Ribeiro, SUL e NASCENTE com possuidor.

COMARCA DE BARCELOS

**ANÚNCIO**

(1.ª Publicação)

No dia dezoito de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e um, pelas onze horas à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, há-de ser posto em arrematação para ser entregue pelo maior lance oferecido acima do valor de sessenta mil escudos, o prédio abaixo indicado, acionado nos autos de divisão de coisa comum, requeridos pelos com-proprietários, Laura da Silva Dias e marido José de Araújo Castro e Armindo da Silva Dias e mulher Ana Maria de Jesus da Fonseca Dias, contra os também com-proprietários, Helena da Silva Dias e marido Domingos José de Andrade, que correm pela terceira Secção de processos deste Tribunal: — PRÉDIO À ARREMATACÃO — « Campo de Trigo », de lavradio, no lugar de Pinalbau, freguesia de Fonte Coberta, desta comarca, que confronta pelo norte com Delfim Vinagre, sul com caminho, nascente com Domingos Rodrigues de Oliveira e do poente com « Campo da Porta e Pomares », inscrito na matriz respectiva, sob o artigo cento e trinta.

Barcelos, dezoito de Dezembro de mil novecentos e cinquenta.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro

**Prédio — Vende-se**

Casa torre, com terra de lavradio e árvores de fruto. Dá pão e vinho. À beira da estrada, lugar de Moreiros, da freguesia de S. Veríssimo. Presta informações António Joaquim Gomes, naquele mesmo lugar.

**ÓCULOS**

Perderam-se desde a Rua Cândido Reis, Campo de S. José, até à Rua Direita. Quem os encontrou, é favor entregar na padaria Baptista, onde será gratificado.

**Quer possuir uma casa?**

Inscreeva-se na COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES ECONÓMICAS

**«A NOSSA VIVENDA»**  
(S. C. R. L.)

fundada em BARCELOS, em 8 de Dezembro de 1950.

Por 40, 80, 120, 160 ou 200 escudos mensais ser-lhe-á construída uma casa de 30, 60, 90, 120 ou 150 contos, respectivamente.

Nesta Cooperativa também é possível a aquisição, ampliação ou reconstrução de prédios para os seus associados.

Peça elucidários gratuitos à

**Cooperativa «A NOSSA VIVENDA»**

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 10-1.º — BARCELOS

Se fizer a sua inscrição até 30 DE DEZEMBRO poderá ser o primeiro dos sócios efectivos.

Garanta o seu bem estar e o futuro dos seus inscrevendo-se, ainda hoje, na

**Cooperativa «A Nossa Vivenda»**

Chegou o Inverno. Precisa de se precaver contra as chuvas. Os seus filhos vão para a escola, têm de ser protegidos. A humidade nos pés traz como consequência graves doenças. Vamos evitar o mal com o único remédio que nos oferece a



**CASA CUNHA**

**FÉLIX LUÍS DA CUNHA**

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

que tem completo sortido de calçado em borracha, para homem, senhora e criança. Botas de cano alto e de m/ cano, galochas, etc., que vende aos melhores preços.

Tem oficinas próprias, onde executa botins em calfe e toda a qualidade de calçado e bem assim consertos com os melhores materiais.

A casa que mais vende porque é a que melhor serve.

As máquinas de costura portuguesas são as melhores e mais baratas



Comprar esta máquina é ser Português

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Seu Agente-Depositário em Barcelos:

**FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO**

Telefone-8345

**VERMICIDA VEGETAL DE FARIA**  
É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas  
Depósito Geral: Farm. J. Alves de Faria  
Telef. 8245 — BARCELINHOS

Lousas, Cadernos escolares, Cane-  
tas, Lapis, etc.

AOS MELHORES PREÇOS

**Bazar de S.º António**

R. D. António Barroso — Barcelos

**FAIT**

Vende-se um, em bom estado, com cavalo ou sem ele, por preço módico.

Para ver e tratar com o Snr. Joaquim Michardo em Barcelinhos ou com António Martins da Silva, em Aborim — Tamel.

**PARTEIRA e ENFERMEIRA**  
**Laurinda da Silva Vieira**  
com larga prática das Hospitais e Maternidades de Coimbra  
Rua da Madalena, 10  
(DEFRENTE À CAPELA DE S. JOSÉ)

Batata para semente da acreditada marca

**ARRAN-BANNER**

IRLANDESA e NACIONAL

(Tipo MIUDO)

Não comprem sem primeiro consultar os nossos preços

Recebemos já a primeira remessa.

**D. Ferreira Vale & Filhos, L.ª**

Telefone, 5308 — BARCELOS

**SONHOS**

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS



# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

**ARTUR PINTO COELHO**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **Presidente da República** e da **Assembleia Nacional** para o ano de 1951, terão início em 5 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

### Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei

*São eleitores e, como tal, recenseáveis:*

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saiba ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

*A prova de saber ler e escrever faz-se:*

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta da Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

*A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:*

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

*A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:*

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

*Não podem ser eleitores:*

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

**Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesias, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.**

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal deste Concelho.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1950.

**Artur Pinto Coelho**

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## EÇA DE QUEIROZ

és gallego y bien gallego...

Como nós temos o *Palito-Métrico*, o *In Illo Tempore* e *Memórias do Mata-Carochas*, — livros de excelente humorismo e de boas recordações da vida académica coimbrã, assim os nossos vizinhos compostelanos, têm também um livro similar e famoso — famosíssimo em toda a Espanha: *La Casa de La Troya*, que tem por subtítulo «*Estudiantina*». É muito pitoresco.

Escreveu-o Alejandro Pérez Lugín, escritor galego de nomeada e que é, por certo, um dos figurantes do gracioso romance. Ao contrário dos livros coimbrões, *La Troya* é um substancial e bem urdido conto, com princípio, meio e fim. São 300 páginas, que se lêem com verdadeiro agrado e interesse, porque a trama desafia a curiosidade e as situações jocosas e as «partidas» dos estudantes, são engraçadíssimas.

Enfim: é um livro bem pensado, bem escrito e de apresentação gráfica sofrível. Deve ser dos princípios deste século, ou do último decénio do passado e o exemplar que tenho presente é a 65.ª edição.

Pasmem, ó escritores portugueses! Há na Galiza um livro de tão excepcional circulação que, em 50 anos, atingiu a astronómica tiragem de 65 edições!

Isto diz do valor do livro e da sua influência, entre a multidão, que lê.

Lugín, morreu, há anos; mas legou a seus herdeiros uma valiosa pensão, de procedência intelectual, convertível em boa moeda corrente. Seus afortunados filhos vivem assim, do Espírito dadio do Pai — escritor de excepcional talento, que honrou a literatura peninsular.

\*

Claro que não venho aqui fazer a crítica do livro; muito menos o reclame, que dele não carece.

*La Casa de La Troya*, descreve a vida boémia e os amores dos estudantes da Universidade compostelina; o alegre viver das suas repúblicas, na mais ruidosa das quais — a célebre *La Troya*, — se desenrolaram os mais picarescos episódios e se congeminaaram as mais engenhosas «partidas», que a «estudiantina» levou a cabo.

Ora duma vez, — após barulhenta parranda, que redundou em trovadoresca serenata, sob o balcão da diva do estudante Gerardo...

«Yá mirar as xentis anduriñas  
Quen poidera con vosco voar!...»

...foram todos parar à formosa locanda de Las Crechas, onde saborearam «unos toros de merluza con guisantes...», *manzanas e vino del cielo!*... Começaram de discutir altos problemas de arte e literatura. Divagaram... fantasiaram, tocaram e cantaram. A tertúlia animava-se... O vinho *del cielo* era capcioso...

Depois falaram de música e, sobretudo, da música Galega, que um estudante madrilenho apreciava sobretudo, cantarolando, coisas que tinha ouvido à sua gentil namorada, galega de gema:

«Nin me falas, nin me miras  
Castigo d'o meu pecar...»

...que fechavam como estribilho:

«Canta rula, canta rula...»

E a ceia alegre e festiva, entre os numerosos estudantes, — foi enveredando pela poesia regionalista de Rosalia, — «*la décima Musa, como la apellidaba Castelar*»; o excelso Curros; o viril Pondal, Añon, Lamas Carvajal...

E o entusiasta estudante Barcala, depois de enumerar todos os poetas e prosadores Galegos — e só estes, de toda a Espanha! — rematou, com esta tirada de louvores:

— «*Y en otro orden literario, la inmensidad del más grande novelista del siglo, el sublime, el enorme Eça de Queiroz.*

*Y descubriase al nombrarlo.*

Então um dos circunstanciaes, que tinha, no ano anterior, vindo a Portugal, como «*panderotólogo*» (tocador

(Continua na página 2)

## Todas as quintas...

Filigranas

Ora dizias tu há pouco que tudo obedece às leis imutáveis, embora imprevisíveis. Estamos a 31 de Dezembro. O ano velho vai findar e um novo ano cheio de esperanças se apresenta.

Vai um bulício enorme por essa cidade fora. Aquece-se a alma a desfolhar recordações; crepita o champagne nos clubes servindo ceias aos que não têm um tecto que os acolha; busca-se o melhor vinho nas saletas burguesas para festejar a meia noite; geme inconsolável tanta gente que não tem um cobertor esfarrapado para se livrar do frio e apesar disso, a Terra continua a gravitar em torno do seu eixo e o mundo segue impassível sem se preocupar que haja alegria numa casa e dores na outra, que se chore ou que se ria, que se amasse o negro pão, com lágrimas de sangue ou que dois filósofos, como nós, estejam aqui a caturrar em torno dum fantasma sem consistência...

Uma graça

Um como há muitos:  
— Fique sabendo que a luz do sol anda com uma velocidade de 330.000 quilómetros por segundo.

O amigo, espírito de contradição:

— Sim... mas é a descer!

Um pensamento

A alegria é a juventude eterna, bálsamo para as dores e o licor de esquecimento das tristezas.

Uma quadra

Nunca me mandes saudades  
À toa, sem dizer quantas.  
Podem já não ter lugar  
Num coração onde há tantas.

Um adágio

Saúde e dinheiro e não faltará bulha.

Ponto final

A história de qualquer mulher é sempre um romance.

## Jornal de Barcelos

Deseja aos seus queridos Amigos, Colaboradores, Assinantes, anunciantes e leitores, um novo ano muito feliz.

## Frades da Franqueira

Fr. Agostinho de Fragoso

Por Anthero de Faria

A freguesia de S. Salvador de Pereira, ou Pereiró, nas Terras de Faria, termo de Barcelos, estende-se pela costa oriental do Monte da Franqueira, a confinar no cabeço onde assentam as ruínas do famoso Castelo de Faria, já na paróquia de S. Romão de Milhazes.

Numa chã, a meia encosta, rodeado de terras de sementeira, parreiral e matas de arvoredo secular, ergue-se, a pequena distância das muralhas do Castelo, com a sua ampla e bem cuidada igreja, o humilde Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira.

Este cenóbio, depois que os frades foram expulsos, almoedado e aviltado pelo liberalismo, foi transformado em casa de lavoura e muitas pedras das sepulturas utilizadas em eira e passadiços.

Porém, guarda este Convento as mais belas tradições de austeridade, onde viveram varões ilustres na sabedoria, na virtude e na humildade.

Nas letras e na eloquência registam as crónicas conventuais nomes de frades que muito superiormente as souberam cultivar.

Dos monges que por ali passaram, entre muitos outros, dá-nos notícia a pena do insigne orador sagrado e elegante cronista Fr. Francisco de Santiago, de um frade, extraordinária figura de apuro moral e de perseverança nos votos de castidade.

O perfeitíssimo varão que a *Crónica da Província da Soledade* nos apresenta como sacerdote modelo em alto grau, Fr. Agostinho de Fragoso, viveu e foi sepultado no Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira.

Este frade, Agostinho Alvares Vaz, era filho legítimo dos abastados lavradores Salvador Vaz e de Isabel Alvares, e nasceu na freguesia de S. Pedro de Fragoso, do concelho de Barcelos, no ano de 1599.

Diz o cronista que *deu-lhe Deus os dotes da natureza de formosura, gentileza e discrição: era de muito agradável presença, e não menos na conversação, de genio docil, e brande, e finalmente em tudo perfeito.*

Inteligência precoce, cedo começou a revelar vocação para a vida sacerdotal, o que levou seus pais a matriculá-lo no Colégio da Companhia de Jesus, na cidade de Braga.

As acrisoladas virtudes do estudante acompanharam sempre o brilho da inteligência.

Os mestres lobrindo no aluno um futuro membro da colendíssima Companhia de Jesus, propuzeram-lhe o ingresso na Congregação, mas Agostinho Vaz recusou o convite.

Suspeitaram então os Jesuítas que a negativa do estudante importava falta de vocação e um deles, conhecedor dos excelentes predicados que o exornavam, propôs-lhe casamento com uma sua irmã, possuidora de tentador dote. Não aceitou também a proposta.

Diz o cronista que *este foi o primeiro combate, que ele teve para o fazer violar a sua pureza.*

Tempo decorrido seguiu Agostinho Vaz para Coimbra, onde foi completar os estudos na Universidade.

Voltaram, ali, os Padres da Companhia a instar com o talentoso estudante para entrar na Congregação.

Não aceitou mais esta proposta, pois ansiava acolher-se ao silêncio de um claustro, onde pudesse melhor consagrar-se às práticas de devoção e penitência.

E assim foi procurar o rigor que o hábito franciscano impunha, no

Convento de Santo António dos Olivais, da velha cidade do Mondego, em 11 de Janeiro de 1619.

Aconteceu, porém, que, sendo noviço, foi a este Convento uma rica e formosíssima menina de nobre família, moradora nas proximidades de Coimbra, e que ao ver e falar com o donato, dele se apaixonou loucamente. A esta momentânea mas profunda afeição não pôde resistir a pobre donzela.

E, recolhendo-se a casa, prestes enviou portador de confiança com uma cadeia de ouro de trezentos mil reis de peso e uma carta rogando-lhe, com paixão e carinho, abandonasse o noviçado para com ela casar.

Muito bem se houve o portador da missiva e da valiosa prenda, e de tal forma que, quando Agostinho Vaz, com outros noviços, acarretava lenha para a cozinha, muito a ocultava, pôde cumprir o encargo que a formosa ama lhe confiara.

O requestado noviço que, possivelmente, desconfiara do conteúdo da carta, foi lê-la na solidão da cela.

Com inabalável resolução e desgano devolveu a oferta, declarando não poder corresponder ao amor tão ardentemente declarado.

Em 12 de Janeiro do ano de 1620, nas mãos do guardião Fr. André de S. Pedro do Sul, e no Convento de Santo António dos Olivais, professava Fr. Agostinho de Fragoso.

Algum tempo volvido jornadeava o Frade, e quando a noite se aproximava, foi pedir dormida a um solar de um nobre e rico Senhor que, caridosamente, lhe deu agasalho, e do que sucedeu ao pobre franciscano, nessa noite para ele aflitiva, vai-nos dar notícia o circunspecto cronista da Província da Soledade:

*E como fosse de tão agradável presença, e bom parecer, se lhe afeioou desordenadamente uma filha do mesmo bemfeitor, que o agasalhava, e instigada pelo demónio, o buscou de noite em o aposento, onde estava recolhido. Estranhu perversão da lascívia buscar incenlivos para a torpeza na mortificação, e penitência, que com seus exemplos persuadem compunção, e castidade! Deo lugar aquella donzella a que seu torpe pensamento o tomasse muito de assento em seu entendimento, e este lhe accendeo lascivos desejos na vontade; e para lograr seu intento, tomou a resolução mais indigna, que cabe em huma mulher, qual foi não esperar que a solicitasse o rogo, em que tivera alguma leve desculpa a sua leviandade, mas sim comprar o logro de seu apetite á custa de sua mesma vergonha, que he o cabedal mais precioso das mulheres. O virtuoso Varão, que se achava desimagineado de tal perigo, tanto que o sentiu, e conheceu quem era, lhe fallou com seu natural agrado, afeando, estranhando muito a sua presença naquella lugar, até que ella com intrepida insolencia lhe descobriu seu depravado intento. Ficou o servo de Deus confuso, pelejando em seu interior com o perigo, e escandalo, e seu mesmo escandalo lhe dava alento para vencer o perigo. Banhado pois seu rosto com a formosa cor da vergonha e afeando com modestas, e efficazes palavras a torpe temeridade da donzella, que tinha já abandonados o pejo, e o recato, lançou mão da arma mais forte, conforme a doutrina do maior Mestre de espirito o Apostolo S. Paulo, para vencer, que foi o fugir por huma janella, lançando-se della*

(Continua na página 2)